



PUBLICIDADE

**Bitdefender**  
Antivirus for MAC

**-50%**

**ABSOLUTE PROTECTION.  
DESIGNED FOR MAC.**

**BUY NOW**

# Israelense adotada no Brasil nos anos 1980 busca os pais biológicos

História é parecida com a de personagem da novela 'Salve Jorge', da Globo

Gabriel Toueg, O Estado de S.Paulo

25 de novembro de 2012 | 02h07

Nascida no Brasil, Chen Levy Gavillon, hoje com 27 anos, soube ainda pequena que havia sido adotada por um casal israelense. O tema não era segredo na família, que tem outro filho adotivo. "Fui crescendo com a impressão de que adoção não era algo bom, ao ver filmes e programas na TV", contou ao Estado. "Não queria que ninguém soubesse."

Certa vez, na escola em que estudava, em Ra'anana, ao norte de Tel-Aviv, um grupo de alunos furtou papéis, pensando se tratar de provas que seriam aplicadas aos colegas. Mas eram documentos com informações pessoais dos estudantes. Entre eles estava a ficha de Chen. Ao descobrirem sobre a adoção, eles a confrontaram com a informação que ela tentava esconder. "Claro que eu neguei, disse que devia ser um erro, mas, ao chegar em casa, histérica, chorei e disse à minha mãe que nunca mais voltaria à escola."

O incidente no colégio, quando ela tinha apenas 10 anos, foi o pontapé inicial de uma busca contínua, com uma porção de insucessos. Naquela ocasião, ela conseguiu que os pais contassem o que sabiam sobre a família no Brasil. Embora tenha investigado e procurado de forma quase incansável ao longo de vários anos, Chen ainda não sabe quem são os pais biológicos, pessoas que ela se recusa a chamar de "pais", apesar do desejo de encontrá-los. A pouca informação que ela tem se resume ao nome do Hospital Nossa Senhora das Graças, de Bom Retiro (SC), onde ela teria nascido.

A história de Chen se parece com a da personagem Aisha, vivida pela atriz Dani Moreno na novela Salve Jorge, da TV Globo. Na trama, Aisha vive na Turquia, sabe que é adotada e busca os pais, também brasileiros. Na semana passada, Aisha e Chen se encontraram em um capítulo da novela em que a personagem descobre uma confusão nos documentos. "Ontem eu estava falando com a Chen sobre isso", diz Aisha a uma amiga, ao mostrar um vídeo em que a israelense chora enquanto pergunta, em português: "Por que me deixaram?"

Chen aprendeu o idioma dos pais biológicos justamente nas novelas. Muito populares em Israel, elas são exibidas no idioma original, com legenda, o que facilita o aprendizado. "Nunca frequentei nenhuma escola, apenas comprei um dicionário para estudar em casa", diz. "Sempre gostei do idioma."

**Burocracia.** Chen foi adotada em 1985, logo após nascer. Nos documentos do hospital, não aparece nome algum. "Recebi apenas um sobrenome", conta.

O irmão de Chen, hoje com 30 anos, também nasceu no Brasil e foi adotado dois anos antes, mas não teve interesse em buscar a família biológica.

A escolha dos pais de Chen pelo Brasil, segundo ela, teve a ver com a facilidade de adotar uma criança no País, na época. De fato, segundo a diretora Nili Tal, que fez dois filmes sobre o tema, cerca de 3 mil crianças brasileiras foram adotadas



Atualizamos nossa política de cookies

Nós utilizamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar sua experiência em nossos serviços, personalizar nossa publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse.

Ao utilizar nossos serviços, você aceita a política de monitoramento de cookies. Para mais informações, consulte nossa [Política de cookies](#).

**ACEITO**